Palavras-chave: Páscoa, Santa Ceia, Morte de Cristo, Ressurreição de Cristo

Leitura: João 2, 19-22

Cânticos:

H. 135

H. 136

H. 66

H. 166

H. 178

S. 103ª

H. 149

H. 157

Liturgia:

1ª parte da Forma

Leitura, Texto e sermão

Administração da Sta. Ceia

Oração

Texto: Lc. 24, 1-12; Mt. 26,61 e 27, 40

Queridos irmãos/ irmãs,

O tema deste domingo, de acordo com a Forma da Santa Ceia, é “JESUS DEU A SUA VIDA NA CRUZ”. Porém, este domingo é, também, o domingo da Páscoa, que fala sobre A RESSURREIÇÃO de Jesus Cristo. Já faz três dias que comemoramos a morte de Jesus na cruz; hoje é o dia da ressurreição.

Três dias depois da sua morte, ele estaria vivo de novo. Jesus foi bem claro acerca disso. Num certo momento, ele disse: “**Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”.** Os Judeus pensavam que ele estava falando do templo que Herodes tinha construído em 46 anos, mas Jesus estava falando de si mesmo. João diz, em 2,21: “Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo. Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto, e creram na escritura e na Palavra de Jesus.”.

Os anjos também tocaram nesse assunto no próprio dia da Páscoa, dizendo: Lembrai- vos de como vos preveniu, estando ainda na Galileia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. ENTÃO, SE LEMBRARAM DAS SUAS PALAVRAS. Lembraram também das palavras que ele tinha dito na praça do templo: **“Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”.**

Como eles poderiam ter esquecido essas palavras? Era impossível! Os Judeus ajudaram a lembrar; eles jogaram essas palavras na cara de Jesus. Na noite do julgamento, duas falsas testemunhas se levantaram e disseram: “Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedifica-lo em três dias” (Mt. 26,61); e quando ele estava pendurado na cruz, os Judeus zombavam dele, dizendo: Ó tu, que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz! João estava lá; ele ouviu as falsas testemunhas falando e ele estava, também, debaixo da cruz, junto com Maria, e lá ele ouviu os Judeus zombando. Por causa disso, ele diz aqui: **Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.** Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto, e creram na escritura e na Palavra de Jesus.”. Estão ouvindo, irmãos? Os discípulos se lembraram dessas palavras **no dia da Páscoa** e creram na Escritura e na Palavra de Jesus. **Então, esta palavra de Jesus é o evangelho Pascal, por excelência: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei!”**

Vamos ouvir o evangelho dessas palavras, hoje de manhã, no dia da Páscoa. Então, prestem atenção, porque o que Jesus disse não é fácil de entender. Os Judeus não entenderam, porque não acreditaram em Jesus. Tem que ter fé para entender, como está escrito no final do nosso texto: os discípulos se lembraram dessas palavras E CRERAM NA ESCRITURA E NA PALAVRA DE JESUS! São duas coisas: em primeiro lugar, A ESCRITURA; e, em segundo lugar: A PALAVRA DE JESUS. A ESCRITURA é o que está escrito no Antigo Testamento, e A PALAVRA DE JESUS nós encontramos nos Evangelhos. Então, tem que ter um bom conhecimento de ambos para entender o que Jesus quer dizer.

Ele disse: **Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei!”**

Quando ele disse isso, ele estava na praça do templo, em frente do prédio enorme; então os Judeus entenderam as suas palavras *de tal forma* como que estava falando da construção do templo. Ele ia destruir o que foi construído em 46 anos! Mas Jesus não estava falando da construção de Herodes; ele não estava falando do prédio. Ele estava falando **do seu corpo**. Ninguém entendeu isso, *nem os discípulos*! Só no dia da Páscoa, só depois da ressurreição, eles começaram a entender essas palavras. João entendeu, e por causa disso ele incluiu a ideia DE QUE O CORPO DE JESUS É **O SANTUÁRIO DE DEUS** no seu Evangelho. Eu nunca tinha notado isso antes, irmãos, porém notei nesta semana, e li o Evangelho de João de novo, e vi como João incluiu esse tema **do santuário** no seu Evangelho. Vamos ver. Isso já começa no **primeiro** capítulo.

O primeiro capítulo começa a falar sobre **O VERBO**! *O Verbo estava com Deus, e era Deus*. O trecho inteiro, do vs. 1 até o vs. 14, é um louvor sobre **O VERBO**. O trecho termina com o vs. 14. O vs. 14 é o auge desse trecho, porque diz: “**O VERBO se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”.**

Lembrem-se: João está falando sobre **o Filho de Deus!** O Verbo é o Filho de Deus! E o Filho de Deus é Jesus Cristo. João viu isso e ele quer mostrar isso. O objetivo do seu Evangelho é esse. Veja João 20, 30 e 31: Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creis **que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus,** e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome”. O Evangelho termina assim, e começa assim.

**O VERBO** é o Filho de Deus. O Filho de Deus se fez carne, nasceu em Belém e recebeu o nome de Jesus; Ele habitou entre nós, diz João. João sabe, porque ele viu Jesus e seguiu Jesus. Ele viu os milagres; ele viu a sua glória: cheio de graça e verdade. Então, ele diz “o verbo HABITOU entre nós”, e ele usa uma palavra que traz lembranças do Antigo Testamento. Ele usou uma palavra que nos lembra do TABERNÁCULO DO AT! Veja o rodapé da Bíblia de Genebra! Literalmente, ele disse: Ele **TABERNACULOU** entre nós.

Imagine, irmãos! Isso abre uma janela para o passado; para a história da Salvação. Deus habitava no meio do seu povo, quando andava pelo deserto na direção do país prometido. Deus habitava no meio do seu povo no TABERNÁCULO. O TABERNÁCULO era uma tenda em que o Senhor Javé se encontrava com Moisés. A glória de Deus se manifestava no tabernáculo, quando a nuvem de Deus descia e enchia o Tabernáculo. Assim era a situação no AT. Deus vivia no meio do seu povo!!

Assim foi no passado; agora chegou a nova Aliança. O Tabernáculo do AT não existe mais. **O tabernáculo da nova Aliança é Jesus**. O VERBO de DEUS habitava em Jesus, e a Glória de Deus se manifestava por meio de Jesus, pelos milagres, pela sabedoria, pela graça e pala verdade que ele demonstrava às pessoas. Os discípulos observavam tudo isso, e por causa disso, João diz: vimos a sua glória, glória como a do unigênito do Pai.

Então, irmãos, **Jesus é o novo tabernáculo**! Por meio de Jesus, **Deus** habitava no meio do seu povo! Assim **começa** o Evangelho de João. Depois ele falou sobre o testemunho de João Batista, que apontou Jesus de Nazaré e declarou que ele é o Filho de Deus (vs. 34); e ele continua e fala sobre o chamado dos discípulos, que foram com ele para o casamento de Caná; ali Jesus fez o primeiro milagre e manifestou a sua glória (2,11); depois disso, Jesus foi para Jerusalém para participar da Páscoa. E quando chegou lá, ele purificou o templo, que tinha se tornado uma casa de negócio. Os Judeus ficaram indignados e perguntaram: Quem é você? Com que autoridade tu fazes isso? Que sinal nos mostras para fazeres estas coisas? E, NAQUELE MOMENTO, Jesus disse: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”. Os Judeus não entenderam e pensavam que ele estava falando do templo de Herodes. Mas Jesus falou do corpo dele. **O verdadeiro santuário de Deus!** O TABERNÁCULO do Novo Testamento! Deus habitava no meio do seu povo, por meio de Jesus; Deus andava no meio do seu povo, por meio de Jesus. O templo de Herodes estava vazio. Isso ficou claro no dia da sexta-feira santa; o dia em que Jesus morreu na cruz. No dia em que Jesus morreu na cruz, o véu do templo, do santuário, se rasgou de cima para baixo; o culto foi profanado; o verdadeiro tabernáculo de Deus foi destruído. E quando isso aconteceu, o serviço do AT chegou ao seu final.

Jesus mesmo disse: Está sendo consumado. Cristo conseguiu completar a obra da salvação. Ele deu a sua vida na cruz; ele foi o cordeiro de Deus, que tiraria o pecado do mundo. Ele ofereceu seu corpo como sacrifício pelos pecados. Ele cumpriu a profecia de Isaías 53. Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Na sexta-feira santa a GRAÇA de Deus e a VERDADE de Deus se manifestaram. A Graça de Deus se manifestou na cruz: O sacrifício do corpo de Cristo foi a manifestação da Graça de Deus. No AT Deus deu a possibilidade de fazer um sacrifício pelos pecados por meio de um cordeiro, mas isso foi um sacrifício provisório; **um símbolo** do v*erdadeiro* sacrifício. Cristo foi o verdadeiro sacrifício. Ele foi o Cordeiro de Deus, que tirou o pecado do mundo. Ele foi o verdadeiro sacrifício. Ele foi a verdade. O culto no templo não era verdadeiro. Era um negócio. Tudo isso servia a bolsa dos comerciantes; tudo isso era um comércio. Graça por grana. Graça sem graça. O verdadeiro caminho para o Pai é o corpo de Jesus.

A carta aos Hebreus confirma isso. Veja Cap. 9,11: *Quando, porém, veio Cristo como Sumo Sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e bezerros, MAS PELO SUE PRÓPRIO SANGUE, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção”.* E veja também vs. 10,19: *“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, PELO NOVO E VIVO CAMINHO QUE ELE NOS CONSAGROU PELO VÉU, ESTO É, PELA SUA CARNE, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.*

Cristo é o nosso CORDEIRO PASCAL, diz Paulo em 1 Co. 5,7! O povo de Israel comemorava a Páscoa com uma ceia, com pão, vinho e um cordeiro assado; Cristo celebrou também aquele tipo de Páscoa com seus discípulos. E, naquela ocasião, ele instituiu a Santa Ceia. A nossa Santa Ceia tem, também, Pão e Vinho, mas não tem o Cordeiro assado. O nosso Cordeiro Pascal é Cristo. Cristo é o Cordeiro de Deus. Ele morreu na cruz, ele foi ressuscitado no dia da Páscoa e depois subiu ao céu para dentro do Santo dos Santos, para se apresentar diante de Deus. E dali ele manda GRAÇA e PAZ a todos. Todo domingo de novo, nós recebemos a benção da cruz, a benção do nosso Sumo Sacerdote: GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ, DA PARTE DE DEUS NOSSO PAI E DO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, PARA TODOS VÓS!

No Antigo Testamento, o povo de Deus devia viajar e visitar o templo para receber a benção de Deus; devia fazer um holocausto, precisava de sacerdotes, para apresentar o sangue do holocausto no lugar santo. Hoje em dia, isso não existe mais. O Templo de Herodes for destruído. **Cristo é o nosso templo**. Cristo é o nosso Cordeiro, que tira o pecado do mundo, Cristo é o nosso Sumo Sacerdote. Em Cristo, Deus está presente; por meio de Cristo nós nos aproximamos do Pai. Cristo é O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA. Jesus disse isso e concluiu dizendo: ninguém vem ao pai, senão por mim.

Irmãos, hoje é o dia de Páscoa. Cristo ressurgiu da morte. Cristo **reconstruiu** **O SANTUÁRIO DELE!** Cristo cumpriu o velho culto e constituiu um novo culto. Uma nova liturgia; nós devemos crer na Escritura e na Palavra de Jesus; nós devemos pregar a Escritura e a Palavra de Jesus, para que vocês creiam! Nós devemos administrar os sacramentos, que servem para **fortalecer** a vossa fé; como a Santa Ceia. O pão e o vinho nos lembram do sacrifício de Cristo na cruz, porém a ausência do Cordeiro Pascal nos lembra de Cristo no céu. Ele entrou no Santo dos Santos, e de lá ele manda Graça, Misericórdia e Paz a todos que crêem. Não precisa estar aqui para acreditar na Palavra de Jesus. O prédio não tem nenhum poder mágico; porém, **o sacramento** serve para ser comemorado e experimentado. Tem que comer o pão e beber o vinho, para experimentar a benção da cruz. Isso poderia ser feito nas casas, na presença de um presbítero, se for necessário, mas graças a Deus nós temos um prédio onde nós podemos nos reunir para administrar a Santa Ceia. Uma parte da congregação, hoje de manhã; outra parte, hoje à noite; não é ideal, porque sentimos falta da comunhão com todos os irmãos em Cristo. Mas, independentemente de estar aqui, ou aí na sua casa, todos nós temos acesso ao Pai, em Espírito e em Verdade, por meio do nosso Salvador Jesus Cristo, que está no céu como nosso advogado diante do Pai. Por isso, a Forma diz: Não devemos nos apegar aos sinais de pão e vinho. Devemos levantar os corações a Jesus Cristo, o nosso intercessor à direita do Pai. Creiamos firmemente que seremos alimentados com SEU corpo e sangue que estão diante do trono de Deus, como recebemos ESTE pão e vinho em sua memória. Amém.